

Atenção Psicossocial no Paraná

O Governo do Paraná com a Rede de Atenção Psicossocial busca promover o cuidado integral às pessoas com sofrimento, transtornos mentais e/ou necessidades decorrentes do uso de drogas em todo o Estado.

A SESA/PR continua atuando para estimular a criação de políticas municipais em consonância com a Reforma Psiquiátrica brasileira e articula as negociações regionalizadas, fiscaliza e oferece suporte técnico às equipes municipais, com ações estruturadas a partir da realidade regional e macrorregional.

As famílias paranaenses encontram apoio nos diversos pontos de atenção da rede de saúde mental, como as Unidades de Saúde, os Centros de Atenção Psicossocial – CAPS, Unidades de Acolhimento, Serviços Integrados de Saúde Mental – SIMPR e, se necessário, nos hospitais com leitos psiquiátricos.

O Serviço Integrado de Saúde Mental é um ponto de atenção diferenciado às pessoas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, que conta com atendimento multiprofissional, atuação regional, plantão 24 horas, e, quando necessário, oferece moradia temporária, conforme indicação da equipe de saúde.

Devido à transversalidade e complexidade do campo da saúde mental, algumas estratégias são importantes para promover o cuidado integral do usuário, desde a Atenção Primária à Saúde -APS, com as Unidades de Saúde/Equipes de Saúde da Família, Núcleos Ampliados de Saúde da Família, Grupos de Ajuda Mútua, Consultórios na Rua e Academias da Saúde, que desenvolvem seu trabalho articulados com as associações, centros de convivência e espaços religiosos. Na Atenção Secundária, os cidadãos podem contar com os Centros de Atenção Psicossocial – CAPS, Centros de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS, Unidades de Acolhimento / Serviços de Atenção em Regime Residencial e Centros de Especialidades. E, ainda, com os hospitais gerais e hospitais especializados em psiquiatria.

Em razão do Dia Nacional de Luta Antimanicomial (18 de maio), o Brasil retoma a discussão dos rumos da Política Nacional de Atenção à Saúde Mental, que precisa de maiores investimentos, ampliação do número de leitos psiquiátricos em hospitais gerais e equipes habilitadas para o acolhimento das pessoas e familiares que sofrem com os transtornos mentais.

Já no Paraná foi lançada a Campanha "Junho: Paraná Sem Drogas", instituída pela Lei Estadual 19.121/2017, para alertar sobre o número alarmante de 5.928 internamentos causados por drogas em 2018 no Estado, esclarecer a população sobre os riscos do uso e abuso de álcool e outras drogas e incentivar a busca de orientação e tratamento disponível na rede pública de saúde. De acordo com a Organização Mundial de Saúde - OMS, em relação ao número de dependentes químicos, a prevalência é de 6% da população geral de determinado território. Desta forma, governo e sociedade civil têm muito o que fazer, na perspectiva da prevenção de problemas mentais e promoção da saúde e da vida.

MARIA GORETTI DAVID LOPES

Diretora de Atenção e Vigilância em Saúde
Secretaria de Estado da Saúde do Paraná